

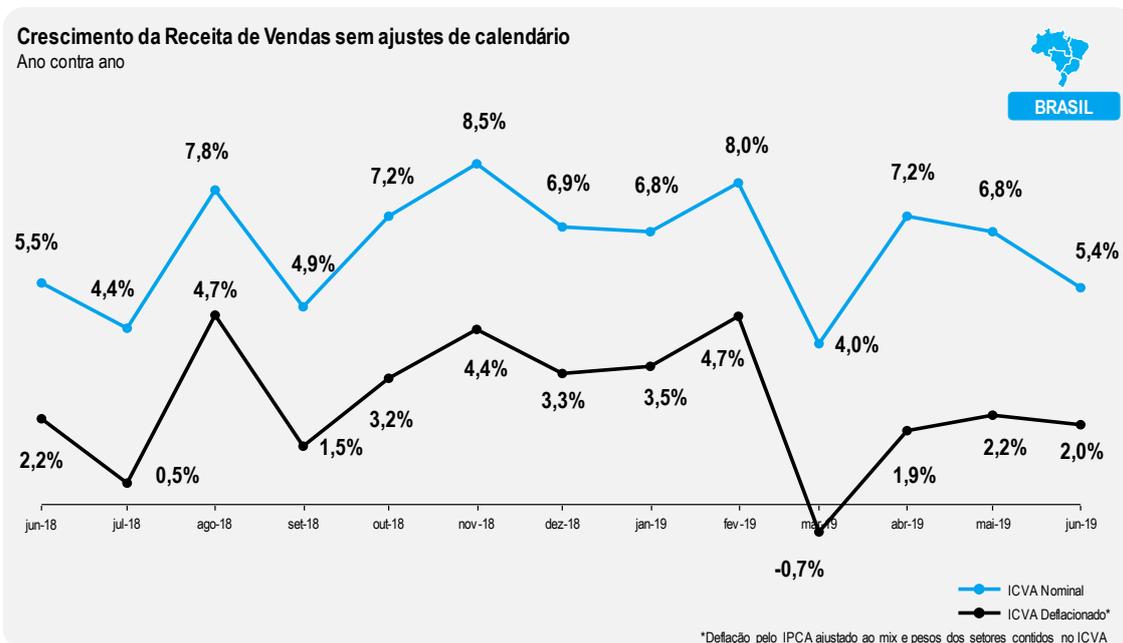
Varejo brasileiro cresce 2% em junho, de acordo com ICVA

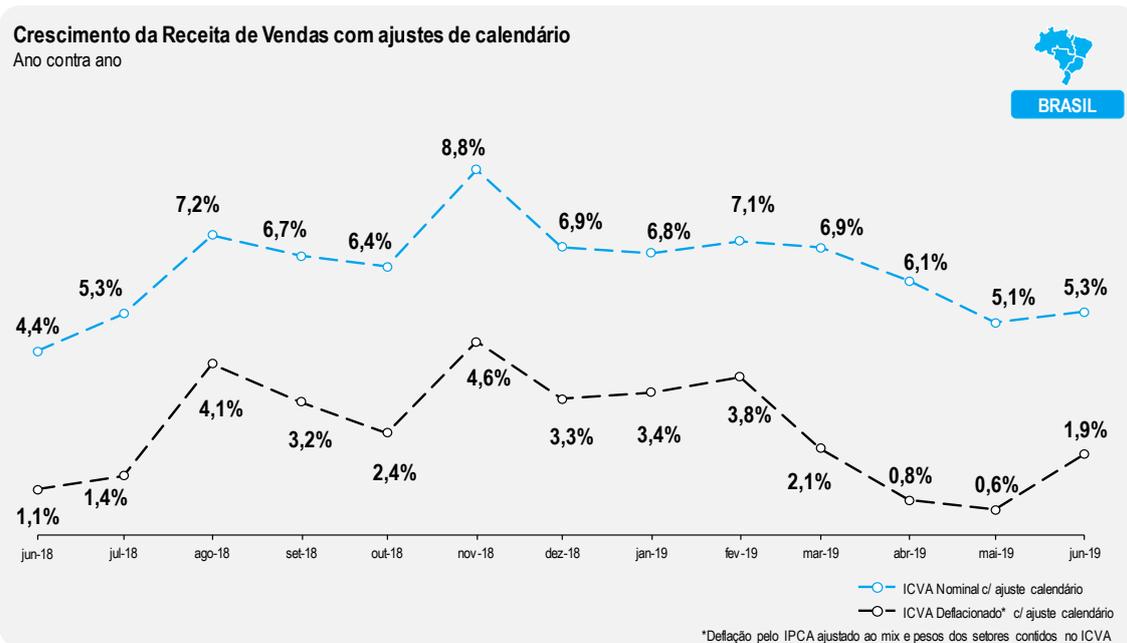
Houve desaceleração do crescimento das vendas no primeiro semestre, interrompendo sequência de quatro semestres seguidos de aceleração

As vendas no varejo brasileiro cresceram 2,0% em junho, descontada a inflação, em comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA). Em termos nominais, que espelham a receita de vendas observadas pelo varejista, o ICVA apresentou alta de 5,4%.

Três jogos do Brasil na Copa do Mundo de 2018, realizados no mês de junho, enfraqueceram as vendas. Esse quadro favorece o desempenho de junho deste ano na comparação ano contra ano. O resultado de junho deste ano só não foi melhor porque o mês contou com um domingo a mais e um feriado, dias mais fracos para o varejo. Dessa maneira, o calendário pouco interferiu no resultado do mês. Ao ajustar o ICVA deflacionado para esse efeito não recorrente, a alta seria de 1,9%. O ICVA nominal, por sua vez, registraria alta de 5,3%.

“Verificamos aceleração do crescimento no mês de junho, algo que não ocorria desde fevereiro. Esse resultado, no entanto, não compensou a queda de ritmo verificada ao longo do primeiro semestre”, afirma o diretor de Inteligência da Cielo, Gabriel Mariotto.





DIA DOS NAMORADOS

Em termos nominais, houve alta de 8,8% nas vendas na semana que antecedeu o Dia dos Namorados em relação ao mesmo período do ano passado. No segmento de presentes, os crescimentos mais relevantes foram notados nos ramos de óticas e joalherias (5,4%); varejo alimentício especializado (4,2%); e vestuários e artigos esportivos (2,8%).

INFLAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apurado em junho pelo IBGE apontou alta de 3,37% no acumulado dos últimos 12 meses, com uma desaceleração em relação ao número registrado em maio (4,66%). Os grupos de Alimentação no domicílio e Transportes contribuíram para a desaceleração do índice.

Ao ponderar o IPCA pelos setores e pesos do ICVA, a inflação no varejo ampliado em junho ficou em 3,4% com desaceleração em relação a maio (4,5%).

SETORES

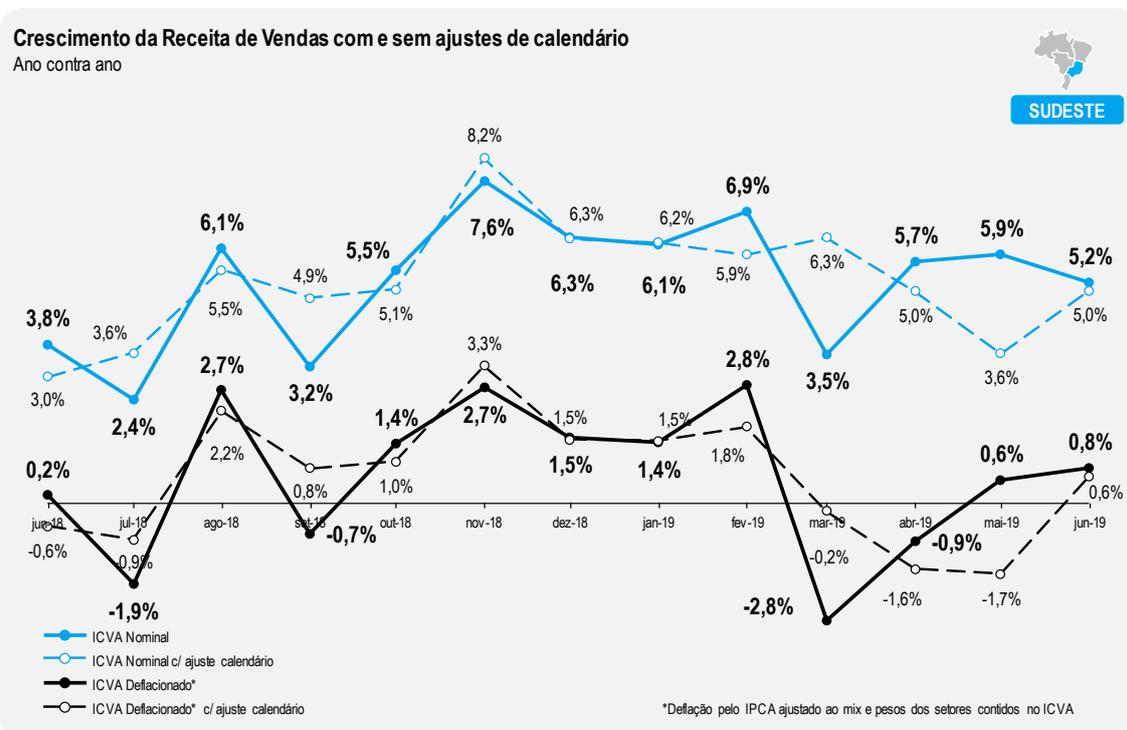
Os três blocos de setores cresceram em junho em comparação com o mesmo período do ano anterior já descontada a inflação. No grupo de Serviços, o crescimento foi puxado pelos setores de Alimentação em bares e restaurantes e Automotivo, enquanto Turismo e transporte contribuiu negativamente para o resultado. Em Bens não duráveis, o destaque foi Drogarias e farmácias e Supermercados. Cosméticos e higiene pessoal puxou o resultado para baixo. No bloco de Bens duráveis, os setores de Móveis, eletro e departamento e Vestuário contribuíram positivamente para o resultado e o setor de Material para construção contribuiu negativamente.

REGIÕES

As regiões brasileiras Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram aceleração na passagem mensal, segundo o ICVA Deflacionado com ajuste de calendário. As regiões Norte e Nordeste registraram leve desaceleração.

Pelo ICVA deflacionado sem ajustes de calendário, comparando com o mesmo período do ano anterior, o varejo ampliado na região Sul apresentou alta de 4,6%, seguida pelas regiões Norte e Centro-Oeste, com 3,4% e 2,7% respectivamente. A região Nordeste registrou alta de 1,8%. A alta no Sudeste foi de 0,8%.

Pelo ICVA nominal – que não considera o desconto da inflação –, os destaques foram as regiões Sul e Norte, com altas de 6,9% e 6,2%, respectivamente. Centro-Oeste e Sudeste apresentaram crescimento de 5,2% em junho. Já o Nordeste registrou crescimento de 4,4%.

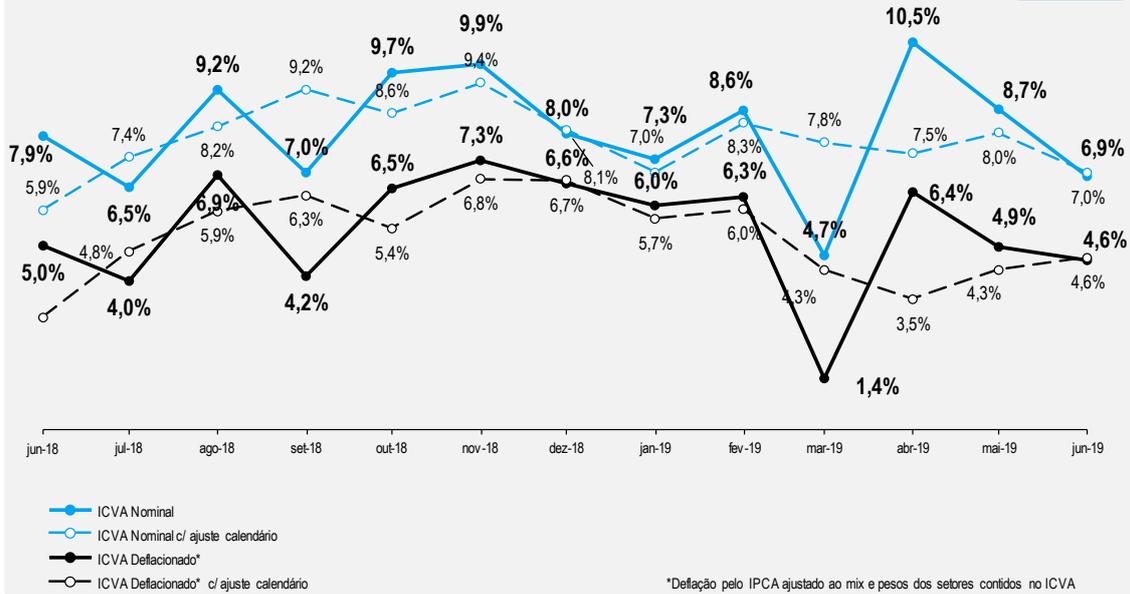


Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



SUL

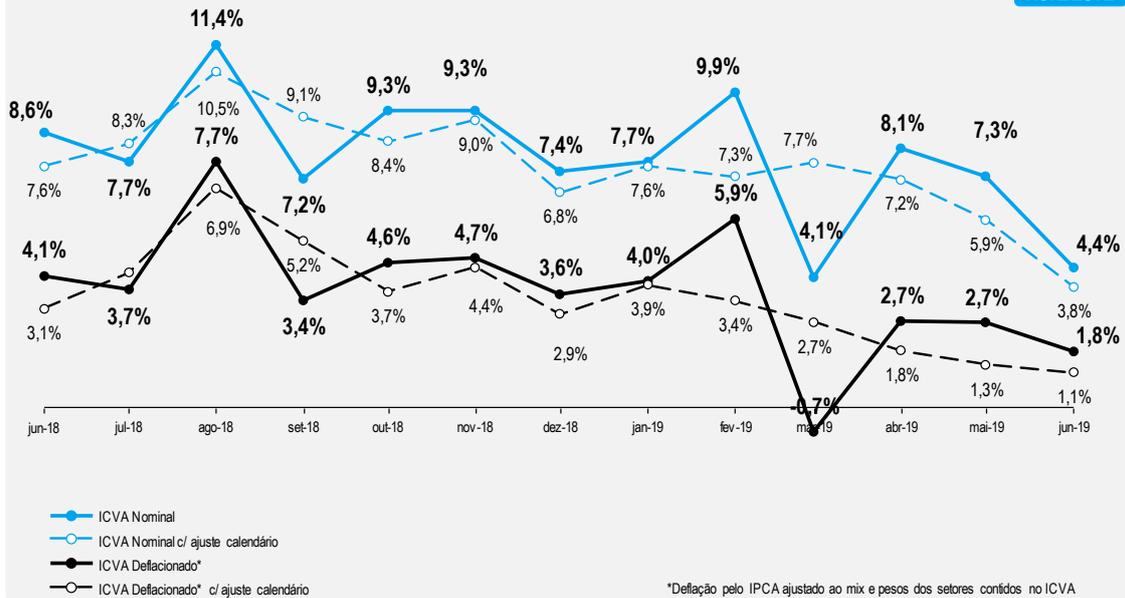


Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



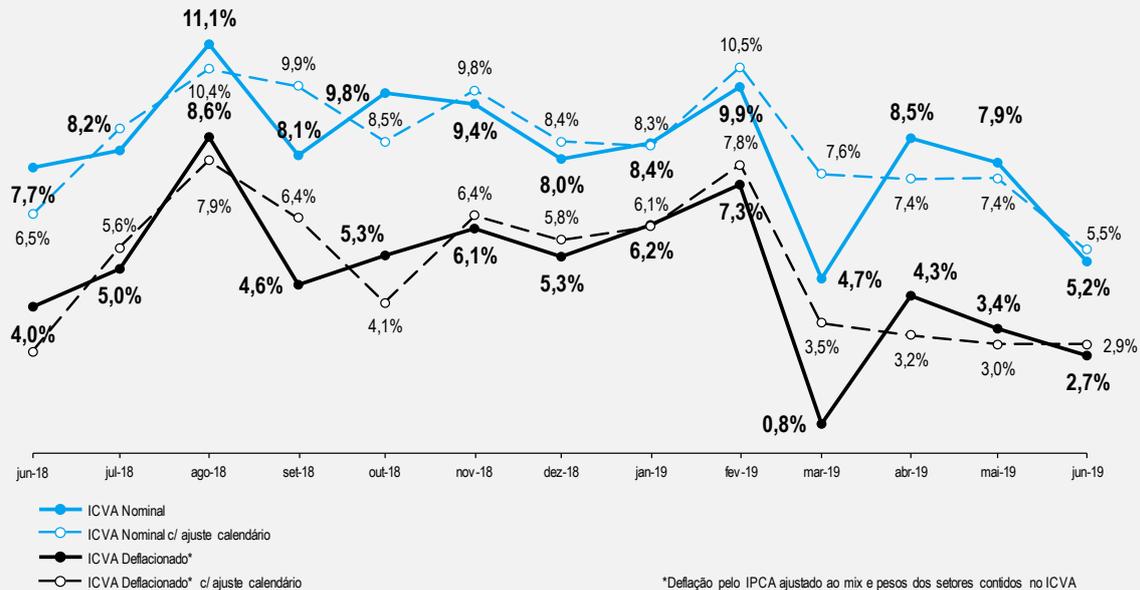
NORDESTE



Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário
Ano contra ano



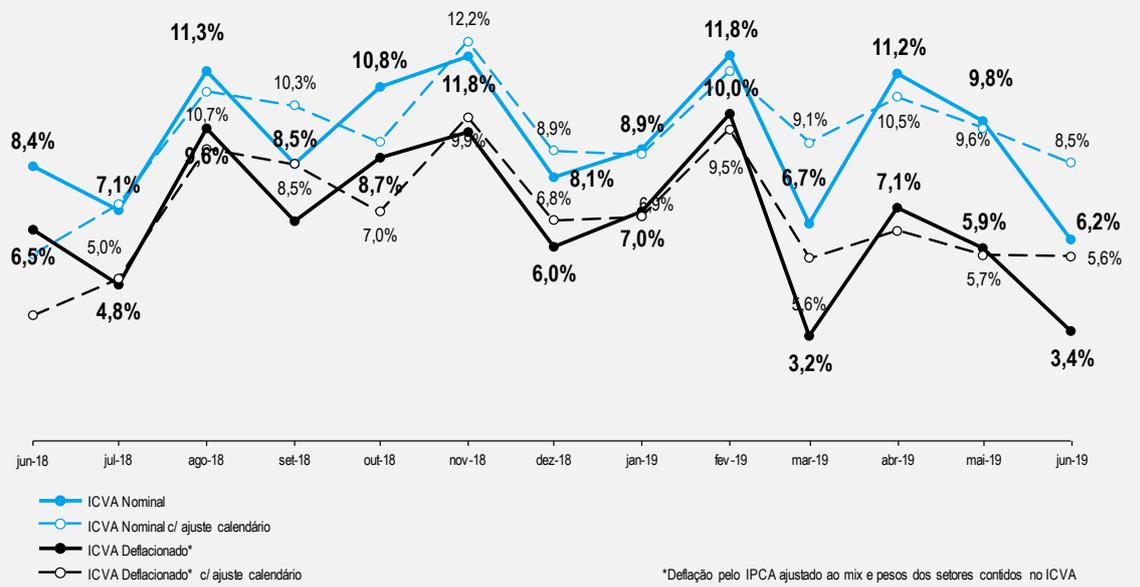
CENTRO-OESTE



Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário
Ano contra ano



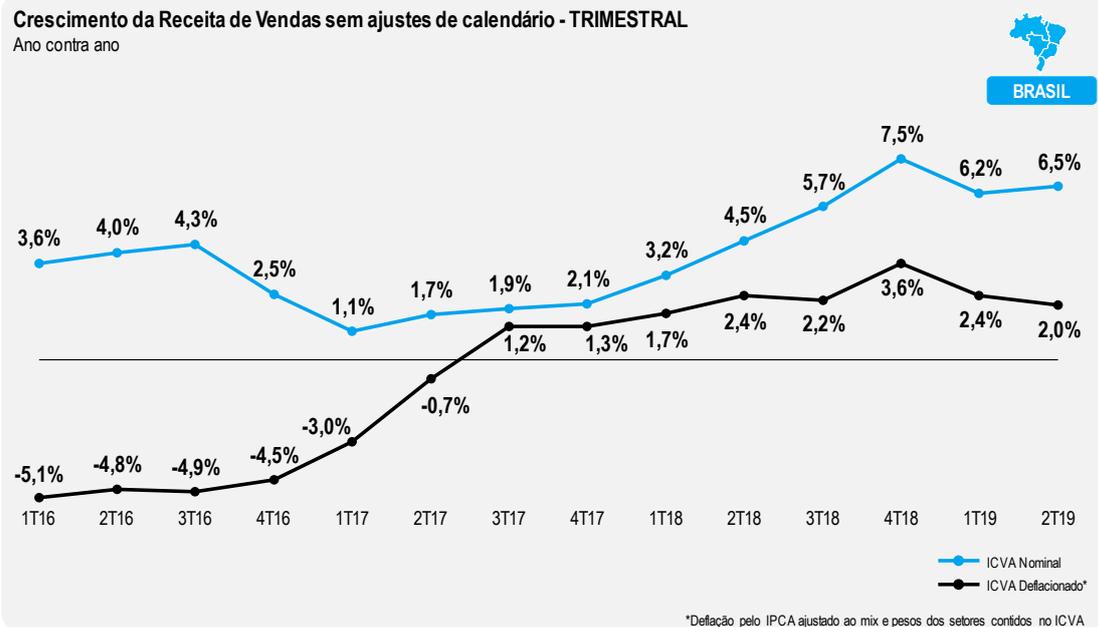
NORTE



SEGUNDO TRIMESTRE DE 2019

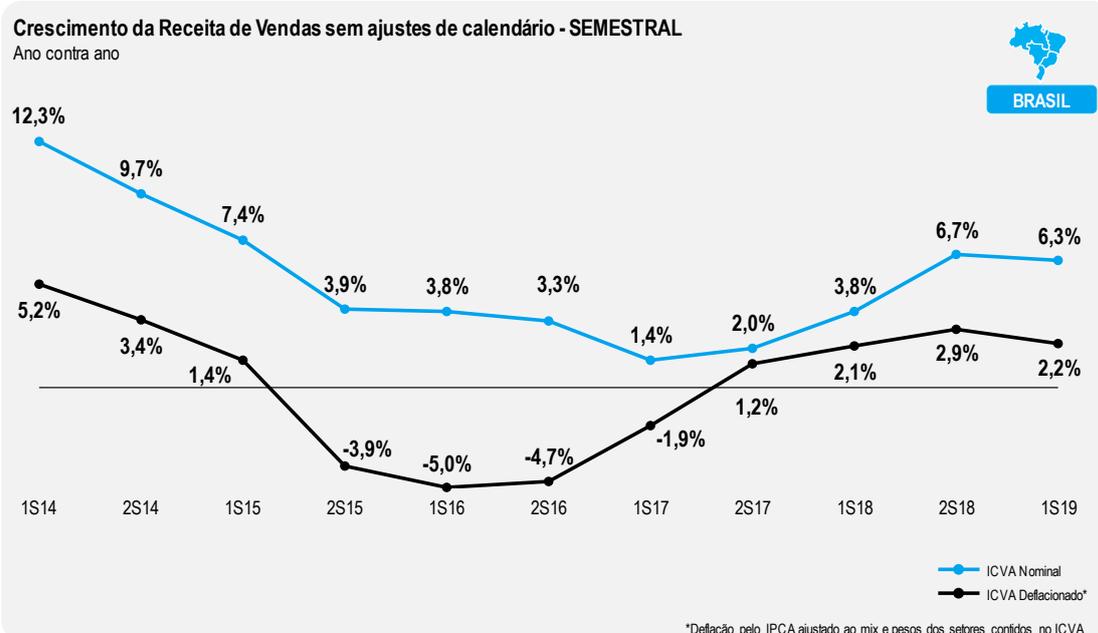
Após descontada a inflação, o ICVA encerrou o segundo trimestre de 2019 com crescimento de 2,0% em relação ao mesmo período do ano passado. Em termos nominais, o índice apontou crescimento de 6,5% no segundo trimestre e ficou um pouco acima do registrado no trimestre anterior. O calendário afetou positivamente o resultado do segundo trimestre deste ano porque, no segundo trimestre do ano passado, a atividade econômica foi atingida por eventos

como a Greve dos Caminhoneiros, ocorrida em maio, e três partidas do Brasil na Copa do Mundo realizadas em junho.



PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

Após descontada a inflação, o ICVA encerrou o primeiro semestre de 2019 com crescimento de 2,2% em relação ao mesmo período do ano passado. Em termos nominais, o índice seguiu a mesma tendência: cresceu 6,3% na comparação com o primeiro semestre de 2018. “Houve uma desaceleração no crescimento das vendas no período. O resultado é um marco porque interrompe a sequência de quatro semestres de aceleração”, diz Mariotto.



SETORES - PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

O primeiro semestre de 2019 cresceu em todos os macrossetores do Varejo. O bloco dos setores de Bens não Duráveis foi o que apresentou maior alta: 3,6% em comparação com o primeiro semestre de 2018 quando descontada a inflação. Em termos nominais, o crescimento foi de 8,5%. O setor de Drogarias e Farmácias foi destaque do bloco. Por outro lado, o setor de Varejo alimentício especializado fechou o semestre em retração descontada a inflação.

O grupo de Bens Duráveis e Semiduráveis cresceu 1,6% no conceito deflacionado e 3,7% no conceito nominal. O resultado deflacionado do macrossetor foi puxado pelo desempenho positivo dos setores Vestuário e artigos esportivos; e Móveis, Eletro e Lojas de Departamento. O desempenho de Óticas e joalherias contribuiu negativamente para o grupo.

O bloco de Serviços cresceu 0,2% quando descontada a inflação e 5,5% em termos nominais. O resultado positivo, descontada a inflação, foi puxado pelos setores de Alimentação em Bares e Restaurantes e de Serviços automotivos, enquanto Turismo e Transportes impactou negativamente o macrossetor.

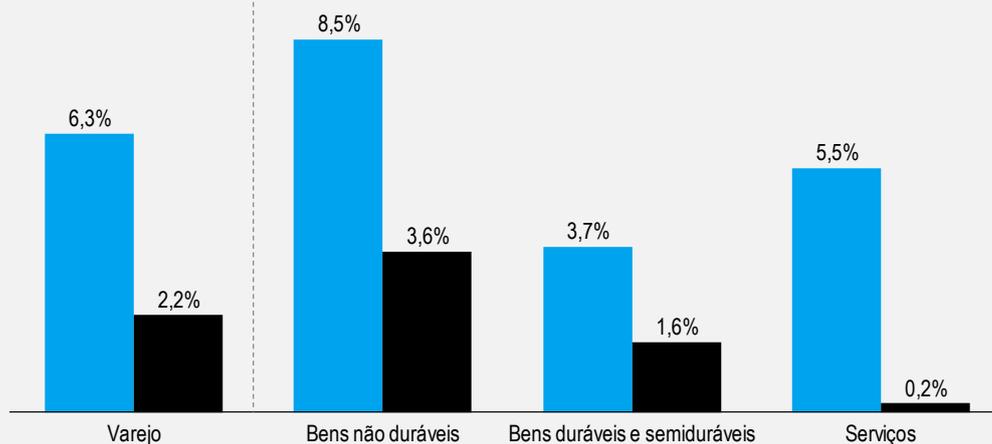
Crescimento da Receita Nominal e Deflacionada por Macrossetor – 1S 2019

Ano contra ano

■ Nominal
■ Deflacionado*



BRASIL



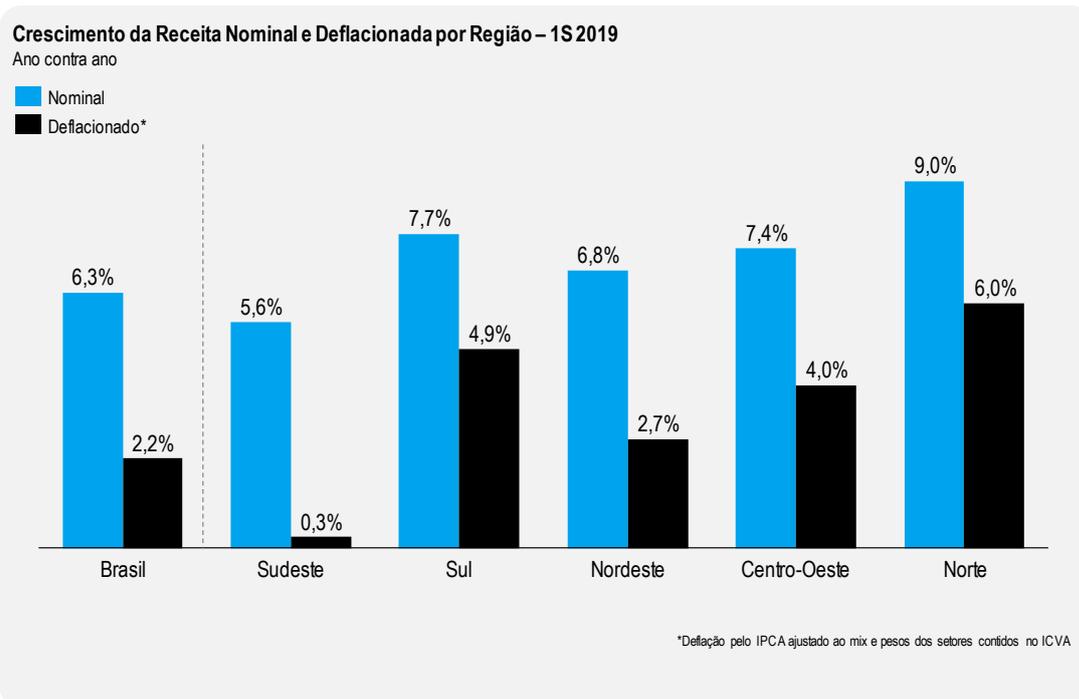
*Deflação pelo IPCA ajustado ao mix e pesos dos setores contidos no ICVA

Principais setores:

- Bens não duráveis: Supermercados e Hipermercados; Drogarias e Farmácias; Postos de Gasolina; entre outros.
- Bens duráveis e semiduráveis: Vestuário; Móveis, Eletro e Lojas de Departamento; Materiais para Construção; entre outros.
- Serviços: Alimentação em Bares e Restaurantes; Turismo e Transporte; Recreação e Lazer; entre outros.

REGIÕES - PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

Houve crescimento das vendas no varejo em todas as regiões brasileiras no período. Pelo ICVA deflacionado, as altas foram de 6,0% na região Norte, 4,9% na região Sul, 4% no Centro-Oeste, 2,7% no Nordeste e 0,3% no Sudeste. Em termos nominais, as altas foram de 9,0% na região Norte, 7,7% na região Sul, 7,4% no Centro-Oeste, 6,8% na região Nordeste e 5,6% na região Sudeste.



SOBRE O ICVA

O Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) acompanha mensalmente a evolução do varejo brasileiro, de acordo com as vendas realizadas em 18 setores mapeados pela Cielo, desde pequenos lojistas a grandes varejistas. Eles respondem por 1,2 milhão de varejistas credenciados à companhia. O peso de cada setor no resultado geral do indicador é definido pelo seu desempenho no mês.

O ICVA foi desenvolvido pela área de Inteligência da Cielo com o objetivo de oferecer mensalmente uma fotografia do comércio varejista do país a partir de informações reais.

COMO É CALCULADO

A unidade de Inteligência da Cielo desenvolveu modelos matemáticos e estatísticos que foram aplicados à base da companhia com o objetivo de isolar os efeitos do comportamento competitivo do mercado de credenciamento - como a variação de market share - e os da substituição de cheque e dinheiro no consumo. Dessa forma, o indicador não reflete somente a atividade do comércio pelo movimento com cartões, mas, sim, a real dinâmica de consumo no ponto de venda.

Esse índice não é de forma alguma a prévia dos resultados da Cielo, que é impactado por uma série de outras alavancas, tanto de receitas quanto de custos e despesas.

ENTENDA O ÍNDICE

ICVA Nominal – Indica o crescimento da receita nominal de vendas no varejo ampliado do período, comparando com o mesmo período do ano anterior. Reflete o que o varejista de fato observa nas suas vendas.

ICVA Deflacionado – ICVA Nominal descontado da inflação. Para isso, é utilizado um deflator que é calculado a partir do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo IBGE, ajustado ao mix e pesos dos setores contidos no ICVA. Reflete o crescimento real do varejo, sem a contribuição do aumento de preços.

ICVA Nominal/Deflacionado com ajuste calendário – ICVA sem os efeitos de calendário que impactam determinado mês/período, quando comparado com o mesmo mês/período do ano anterior. Reflete como está o ritmo do crescimento, permitindo observar acelerações e desacelerações do índice.

Barueri, 15 de julho de 2019.

Gustavo Henrique Santos de Sousa

Vice-Presidente Executivo de Finanças e Diretor de Relações com Investidores